

## Núcleo familiar e vivências escolares como fonte de signos promotores e inibidores na escolha profissional.

Éverton Elizeu da Silva <sup>1</sup>  
João Roberto Ratis Tenório da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho versará sobre os aspectos pertinentes a escolha profissional do discente através do olhar da semiótica. Ao analisarmos o fenômeno semiótico presente em nossas vidas torna-se perceptível o poder influenciador que os signos possuem em nossas vidas. Contudo ainda as escolas e os núcleos familiares negligenciam esta dimensão como fator importante na tomada de decisão par a escolha profissional do indivíduo. Portanto buscamos esclarecer e entender os caminhos que a semiótica constrói e induz a tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Semiótica, Núcleo familiar, Escolha profissional.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo contribuirá, em parte, para a elucidação de questionamentos sobre a escolha profissional dos alunos para o ensino superior através da perspectiva semiológica. Por consequência traremos para o debate questões pertinentes a dinâmica dos signos e que iremos observá-las nas influência que o núcleo familiar exerce sobre o estudante, falta de vivencias básicas para a análise do perfil profissional do curso a que se vai ingressar e a necessidade de dissociação do ingresso no nível superior de ensino a uma vitória sem que esta entrada esteja ligada a vocação desenvolvida pôr o aluno no decorrer de sua vida.

Afirmar que o núcleo familiar não traz influencia para a escolha profissional do discente seria uma afirmação leviana do espectador. Contudo irão existir casos e casos onde este padrão não se repetirá. Mas o apurado que pode ser feito a nível de senso comum é o de que a probabilidade de que ocorra frustração na escolha da carreira profissional durante o curso superior será mais proeminente quando a vocação do indivíduo em formação não foi privilegiada, trabalhada e esclarecida.

A escola a nível básico possui grande responsabilidade sobre o esclarecimento para a vida do discente quando se refere ao plano profissional a ser seguido. Por conseguinte o trabalho

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [evertonelizeu@hotmail.com](mailto:evertonelizeu@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso Licenciatura Plena em Química. Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil. Mestrado em Ensino das Ciências . Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil. Doutorado em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. [joao@tenoriosilva.com](mailto:joao@tenoriosilva.com);

individual e coletivo sobre temáticas relacionadas a carreira profissional de forma geral para o grupo e apoio psicológico individual específico para o esclarecimento da construção profissional configuram boas práticas que possivelmente irão convergir os interesses do discente e seu núcleo familiar.

A sociedade brasileira possui características sociais em suas diversas áreas que proporcionaram a grande parte da população privações de serviços essenciais que apesar de estarem previstos em nossa constituição federal atual de 1988, infelizmente para grande parte da população estes direitos continuam apenas na constituição. Provavelmente os núcleos familiares que influenciam diretamente na escolha profissional dos discentes sem que seja observado a vocação entre outros parâmetros que devem ser incluídos na decisão do discente será por uma ilusão social de que o ensino superior independentemente de qual quer que seja área de formação trará uma reversão do quadro social financeiro do ingressante.

Contudo, o ensino superior poderá não proporcionar o sonho do êxito profissional unicamente pôr a detenção de um título de ensino superior. Por isso é público e notório que será necessário dedicação e qualidade no percurso de formação profissional para alcançar a inserção no mercado de trabalho e que dificilmente estes pontos poderão ser atingido por profissionais que vivenciaram de forma frustrada seu título de formação profissional de ensino superior.

De fato, poderá ser inferido que na construção da identidade cultural do indivíduo está diretamente relacionada ao paralelismo dialético composto por os símbolos internalizados e os valores sociais vigentes.

No entanto tomar para si a concretude de um possível paralelismo dialético seria como aceitar que o indivíduo e a cultura seriam duas retas paralelas e que estas possuem características de um sistema fechado e que nesta interação ocorra troca de matéria e energia. Por isso a cada momento em que ocorra a interação entre estes sistemas alterações de concentração, temperatura e energia são alteradas.

Portanto poderíamos elencar como uma das matérias desta troca entre indivíduo e cultura a responsabilidade. Sendo esta referida com papel importante nos processos de escolha contudo não é um pacote pronto mas sim um que se auto constrói sendo muito improvável que o indivíduo seja nascido com este. Visto que definido como um conjunto de preferências que tenderá categoricamente a interpretação, internalização e ressignificação dos signos que permearão a sua construção individual.

Juntamente a estas dimensões não poderíamos deixar de perceber entre todas estas construções intrínsecas a identidade humana o quesito que sintetizará o conjunto de assimilações dos signos, a moral. A partir da visão semiótica da interpretação e construção do

indivíduo se faz necessário que estes se reúnam para constituir o eu. Que por sua vez possuirá peculiaridades a partir da forma que ocorre a internalização da cultura, valores, e que a nomeamos de moral.

Os valores que pertencem a identidade humana advindos da dimensão ética que será base comum de valores para o meio cultural vigente tomará personalidade quando a outrem for processado de forma semiótica dando origem a singularidade identitária (BRANCO, 2012). Também temos um fenômeno bastante significativo para a escolha profissional que são as influências da família e dos pares. Este evento poderia ser descrito como através de várias variáveis que iram ser efetivas no que se referi a escolha profissional.

A formação da identidade profissional tem como base a interação entre valores sociais, econômicos e afetivos dos signos. No aspecto social poderia ser indicado por exemplo o status de que a carreira profissional escolhida pode trazer para o adolescente vantagens econômicas as quais este jovem terá grandes possibilidades de ascender para a independência financeira. Já no campo afetivo poderá ser observado quanto seus pais ficariam satisfeitos com a área de trabalho que o futuro profissional terá.

Contudo a conjuntura entre a participação da família, valores e situação socioeconômica convergem para a construção da satisfação com a escolha profissional do jovem. No entanto, é preciso estar atento para momentos específicos que ocorrem no espaço entre a escolha da profissão até a conclusão do ensino superior para que ocorra o prosseguimento na profissão escolhida (PATTA, 2003).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada neste trabalho terá caráter descritiva. Neste contexto teremos como atores que iram ser fonte dos dados a serem levantados, os alunos. Será estimado um público de 100 pessoas, dos quais serão oriundos de quatro turmas de graduação do curso de Química Licenciatura do campus-CAA da UFPE. A seleção dos sujeitos ocorreu com a premissa de verificar o domínio dos conhecimentos específicos de química básica e os relacionar com aspectos psicológicos sociais e econômicos que possibilitaram o ingresso no curso. Nesta perspectiva usaremos questionário aberto para que o voluntário dê possibilidades de que sejam enquadrados nos requisitos objetivados na pesquisa ou não. Posteriormente ocorrerá análise documental que foi produzida na pesquisa para que seja inferido se o padrão suposto na teoria ocorre.

Referente a coleta de dados dar-se-á através de questionário aberto afim de reconhecer padrões comportamentais e sentimentais que indiquem os signos promotores e inibidores que levaram os participantes da coleta de dados a escolherem o curso de licenciatura em química quando havia a possibilidade de escolher outra opção e se nunca o houve esclarecer estas orientações que sempre o influenciaram no decorrer da vida.

Ademais o questionário aberto aplicado nesta pesquisa possui entre outros aspectos o de conhecer o domínio do participante na compreensão da ciência química conceitual condizente com o nível de escolaridade do participante com a finalidade de entender o quanto esta habilidade com o conhecimento científico da área influenciou na caminhada da formação profissional deste público.

Por consequência ocorrerá uma seleção de cinco (05) participantes da pesquisa para que sejam entrevistados a fim de que sejam averiguados de forma minuciosa as suas predileções para escolha profissional escolhida e vivenciada na atualidade. Como resultado destas medidas incorreremos sobre possibilidades efetivas de entender estímulos externos, internos e sociais a vida do indivíduo que o levaram a seu status acadêmico atual.

Outrossim é o desenvolvimento da análise dos dados que dar-se-ão com perfil qualitativo através de questionário aberto e entrevista. Sendo o questionário para a observação dos conhecimentos e habilidades intrínsecas ao candidato referente a ciência química e na entrevista inferir os resultados coletados no questionário, observar se quando na entrevista há discrepâncias significativas referentes as informações coletadas anteriormente nos questionários e versar sobre pontos específicos sobre motivos que os incentivaram a escolha do seu curso de formação profissional.

## **DESENVOLVIMENTO**

O nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signo. Compreende-se por semiótica como a ciência que trabalha de forma geral toda e qualquer forma de linguagem. E quando refere-se ao termo linguagem poder-se-á até confundi-lo com o estudo da linguística. Porém esta referência encontra-se parcialmente equivocada quando tornasse ciente de que a linguística estuda fenômenos relacionados a língua já a semiótica estudará de forma abrangente a linguagem verbal e não verbal presente nas relações humanas (SANTAELA,2012).

Com o fim de esclarecer que estamos treinados a perceber apenas a predominância da comunicação através da língua. Outrossim é que as relações humanas são permeadas por uma

variedade de linguagens que transcendem a línguas e que estas exercem uma complexa função no desenvolvimento humano. Inegavelmente ocorre em nosso dia a dia a presença de diversas ferramentas de linguagem que não é a língua. Ao nosso redor a presença destas ferramentas de linguagem podem ser observadas como as/os: formas geométricas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções de linhas, gráficos sinais e setas, números e luzes entre outros que nos servem para nos orientar e comunicar (SANTAELA,2012).

Cumprir notar que a ilusória exclusividade da língua, como forma de linguagem e meio de comunicação privilegiada, é muito intensamente devida a um condicionamento histórico que nos levou a crença de que as únicas formas de conhecimento de saber e de interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal oral ou escrita (SANTAELA,2012).

Portanto perceber as diversas faces que possui a linguagem através da Semiótica é de fato aceitar que na mecânica envolvida no relacionamento humano existe uma diversidade de formas de se comunicar e orientar que não se restringem a língua.

Quando analisamos uma mensagem qualquer que seja entre pares denota-se uma via entre falante/emissor através de um repertório de signos. Logo tratar sobre a natureza destes signos será um dos principais objetos de estudos da Semiologia. Temos assim como expoente no campo dos estudos semiológicos o pesquisador Charles Peirce também considerado fundador da referida ciência que analisamos. Em sua caminhada científica dedicou-se de forma feliz na construção e organização dos conceitos referentes aos signos. De tal sorte que trouxe definições precisas mas não blindadas de retificações sobre os tipos de signos (COELHO, Teixeira. 2007).

De início torna-se necessário fazer algumas análises em pontuais fragmentos textuais da obra de Peirce quando se refere a definição de signo. Uma vez que tomamos a trecho “signo é tudo que está no lugar de outra coisa” (Peirce, 1977). Indubitavelmente a presença dos signos na comunicação é fundamental e tornar-se-ia inviável a comunicação se apenas ocorresse com o manuseio do objeto propriamente dito referido e alvo do discurso (COELHO. 2007), tradução nossa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, infere-se que existe de relação entre a escolha da formação profissional do discente com os signos gerados em seu núcleo familiar e as vivências escolares. Assim torna-se público e notório a necessidade de o estudo semiológico ser desenvolvido com maior afinco nas diversas áreas da vida quotidiana.

Peirce é bastante claro em suas produções textuais e científicas quando descreve a natureza dos signos e como estes se relacionam com a vida sendo uma linguagem universal. De fato a vida é composta por uma mecânica entre a produção e interpretação de signos. No entanto tornarse consciente de seu poder poderá dar a possibilidade de as escolas conseguirem apoiar/velar/tutelar de forma mais efetiva a escolha profissional de sua clientela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma já era notado que a semiologia é uma ciência primordial para se entender as decisões tomadas em qualquer área da vida. Tendo em vista esta acreditação podemos perceber que quais quer que seja o motivo que um individuo tenha para tender a uma determinada escolha tem por base um conjunto de signos que somados resultaram em uma determinada destino final seja ele profissional, moral ou afetivo.

Hibridizar o cotidiano vivido impiricamente a semiologia nos levará para uma situação de maior apoio a aceitação dos motivos que levaram a uma determinada decisão. Em virtude disto entender a evasão escolar e insatisfação profissional foi que levamos adiante os estudos relacionados com a análise dos signos promotores e inibidores de um grupo de alunos licenciandos em Química da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marúcia Patta e PARADISO, Ângela Carina. **Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso.** *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2003, vol.4, n.1-2, pp. 153-166. ISSN 1984-7270.

MEDEIROS, Larissa. **O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

MATTOS, Elsa. **A mediação semiótica da “responsabilidade”: um estudo sobre a construção de valores na transição para a vida adulta.** Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Salvador, 2016 I volume 27 I número 2 I 178-188.

HELENA, Maria. **Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica e Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 017-025.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Coleção primeiros passos; 103).

COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação.** -7.ed- São Paulo: Perspectiva, 2007. –(Debates; 168 / dirigida por J. Guinsburg).

PEIRCE, Charles. Fin de "**El icono, el índice y el símbolo**" (c. 1893-1902). Traducción castellana de Sara Barrena. Fuente textual en CP 2.274-308. Disponível em:[http://soda.ustadistancia.edu.co/enlinea/mariacristinasoler\\_signo\\_2/EL\\_ICONO.pdf](http://soda.ustadistancia.edu.co/enlinea/mariacristinasoler_signo_2/EL_ICONO.pdf) acessado em 17/09/2019 as 08:00 AM.